

Disputas no União seguem após Bivar e minam federação

Caciques vivem queda de braço nos estados em torno de alianças, discordam sobre 2026 e afastam PP e Republicanos

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@globo.com.br

Após a retirada de Luciano Bivar da presidência do União Brasil, processo que contou com o apoio de quase toda a cúpula da legenda, integrantes do partido ainda enfrentam divergências e disputas de influência pelos rumos da sigla nas disputas municipais de 2024 e na eleição de 2026. A falta de unidade provocou ainda o afastamento de Republicanos e PP, esfriando a viabilidade de uma federação, que era uma das principais apostas de Antonio Rueda ao assumir a sigla.

— Eu não defendo a federação. É momento das eleições municipais, qualquer antecipação sobre federação é uma precipitação. Não vejo o porquê de a gente discutir isso agora, não vejo vantagem — afirma o deputado Mendonça Filho (União-PE), que, além de não ser do mesmo grupo do

PP e do Republicanos em seu estado, enfrenta divergência com colegas do União.

O líder do PP na Câmara, Doutor Luizinho (RJ), evitou apontar culpados pela falta de acordo sobre aliança, mas também declarou que não é o momento de discutir o assunto.

— Qualquer acordo será após as eleições municipais.

DISPUTAS NOS ESTADOS

Em outra frente, o partido vive quedas de braço sobre a oposição em capitais importantes do país, como Rio de Janeiro, São Paulo e Recife. Nas duas primeiras, o União tem pré-candidatos — Rodrigo Amorim e Kim Kataguiri — mas líderes ainda conversam com Eduardo Paes (PSD) e Ricardo Nunes (MDB), que buscam reeleição.

Em Salvador, o ex-prefeito ACM Neto, secretário-geral da sigla e vice-presidente a partir de junho, e o deputa-



Desunido. ACM Neto, Antônio Rueda e Ronaldo Caiado: discordâncias envolvem disputas locais e nome à presidência

DISCORDÂNCIAS PELO BRASIL

Rio e São Paulo

No Rio, a legenda lançou Rodrigo Amorim, mas divergentes locais, como Rueda e ACM Neto, ainda dialogam com Eduardo Paes (PSD). Em São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) corta com o apoio do presidente da Câmara Municipal, Milton Coelho, do União, mas o partido tem Kim Kataguiri como pré-candidato.

Pernambuco

Há disputa pela presidência estadual entre Mendonça Filho e Miguel Coelho, candidato a governador em 2022. O atual presidente ainda é Marcos Amaral, ligado a Bivar. Coelho tem acerto ao prefeito João Campos (PSB). Já Mendonça deseja estar alinhado com a governadora Raquel Lyra (PSDB), que apoia o pré-candidato Daniel Coelho (PSD).

Salvador

Mirando a presidência da Câmara, Elmar Nascimento tem feito acenos ao governador Jerônimo Rodrigues (PT) e mobilizou sua base de deputados estaduais para aprovar um empréstimo pedido pelo petista. Isso gerou a reação de ACM Neto, derrotado por Jerônimo em 2022 e adversário histórico do PT.

do Elmar Nascimento tiveram uma discordância em relação a um projeto de interesse do governador Jerônimo Rodrigues (PT). Mirando a presidência da Câmara, Elmar tem feito acenos ao petista e mobilizou sua base de deputados estaduais para aprovar um empréstimo pe-

dido pelo governo. Isso gerou a reação de Neto, que enfrentou Jerônimo em 2022 e é adversário histórico do PT. O dirigente reuniu o partido em nível local e anunciou que quem apoiasse o pedido teria o fundo eleitoral cortado pela legenda. Em resposta, Elmar disse à imprensa

baiana que "não se constrói partido na base da intimidação e ameaça". Procurando o líder do União na Câmara reconheceu as divergências, mas minimizou o impacto delas.

— Até os dedos da mão são diferentes, a gente não tem obrigação de pensar igual em tudo. Até meu irmão pensava

ferente. Eu também sou oposição (ao PT na Bahia), só que de forma diferente.

ACM Neto reconhece as discordâncias, mas ressaltou que entende que o processo de aproximação com o PT é importante para o deputado.

— Ele tem integral apoio meu para ser presidente da Câmara, assim como do União, inclusive com a nossa compreensão de todas as articulações políticas que precisa fazer, o diálogo que ele precisa fazer com o governo — disse o ex-prefeito, ressaltando, porém, que é preciso separar — Uma coisa é a política nacional e outra é a da Bahia.

VOO PRESIDENCIAL

Em meio às divergências locais, há também uma discordância em relação à eleição presidencial de 2026. Antonio Rueda, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, e ACM Neto têm discutido, com integrantes do PP, Republicanos e PL, a possibilidade de ter uma candidatura de oposição ao PT. De outro lado, o senador Davi Alcolumbre (AP) e os ministros da legenda Celso Sabino (Turismo) e Juscelino Filho (Comunicações) não descartam uma composição com o atual governo.

Caiado, que se apresenta como pré-candidato a presidente, disse que em 2026 não haverá disputa porque os deputados do União Brasil não terão votos dos eleitores petistas e que, por isso, não haverá aliança com Lula.

— Os deputados do União Brasil não têm votos de petistas (O apoio a Lula dentro do União é) quadro febril, que em 2026 desaparece.

vivo

O que está em jogo é o futuro do planeta.

Às vezes, o que o tempo exige de nós é uma mudança. Não importa se uma partida está terminando, estamos jogando um campeonato muito maior. E a bola está do nosso lado.

VIVO. A EMPRESA MAIS SUSTENTÁVEL DO BRASIL.

vivosustentavel.com.br

Vivo figura como a empresa brasileira com a melhor pontuação no 2024 Sustainability Yearbook/Corporate Sustainability Assessment (CSA) da NRG com 87 pontos, bem como a única empresa brasileira no Change the World List da Fortune e 1ª lugar no ranking do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) no período de 21/12/23 a 31/12/24.

Intertec